



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 64 — N.º 765 — 13 de Junho de 1986

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMQ CODEX  
Telef 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Portugal e Espanha . . . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . . . 250\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## «Viemos pedir a Paz»

«Viemos pedir para Angola e para o mundo inteiro a graça de uma paz verdadeira e duradoura, paz que não pode deixar de ser fruto de autêntica conversão interior».

Estas palavras, no acto de saudação a Nossa Senhora, às 19 horas do dia 12 de Maio, do senhor Cardeal D. Alexandre do Nascimento, deram a justificação e sentido da presença do Episcopado de Angola e S. Tomé e Príncipe nesta peregrinação internacional aniversária. Facto este que parece ter sido a nota dominante da peregrinação de Maio.

Na Eucaristia da noite do dia 12, celebrada às 22.30, depois da procissão de velas, também o senhor D. Manuel Frankim da Costa, Arcebispo de Huanbo e presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé e Príncipe, explicou a presença dos bispos angolanos: «A nossa passagem por Fátima quer ser também um acto de reconhecimento e como que uma retribuição da visita que fez a Angola a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em 1948. Segundo disse o senhor D. Frankim, este acontecimento «foi como que um novo Pentecostes de graças, que se traduziram em numerosas conversões».

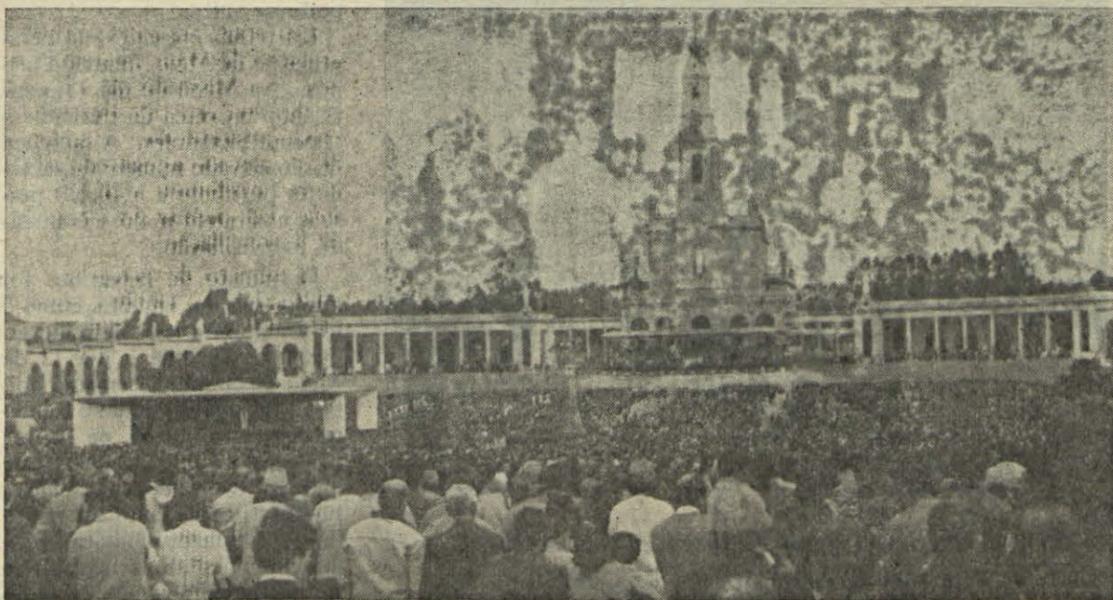
Ainda na homilia da Missa do dia 12, e referindo-se, também, à presença de todos os bispos de Angola e S. Tomé e Príncipe, disse o senhor D. Frankim: «Viemos todos ao mesmo tempo, num gesto extraordinário de confiança e amor filial à Mãe que em Outubro passado proclamámos solenemente e para sempre Padroeira de Angola.» E referindo-se ao sofrimento do povo angolano: «Não constitui segredo para ninguém o sofrimento do povo angolano (...). Sucedem-se as surpresas desagradáveis, acumulam-se problemas sem solução, situações graves em todos os domínios, porque a guerra se alastra e com ela toda a sorte de calamidades. (...) Vivemos a cada passo na carne e no espírito o mistério da redenção.» Mais adiante, referindo-se novamente à presença do Episcopado angolano, frisava: «Move-nos a obrigação de vir pedir pela paz». E aludindo ao esforço do povo angolano para alcançar a paz: os fiéis «procuram e pedem terços a todo o preço. E todos os que lá chegam desaparecem, transformando-se em oração fervorosa pela paz».

A Eucaristia do dia 13 foi presidida pelo Cardeal D. Alexandre do Nascimento, Arcebispo de Luanda, que presidiu também à peregrinação. Na homilia, depois de situar as aparições

de Fátima no seu contexto histórico-sociológico, e de apresentar a Mensagem de Fátima como meio capaz e eficaz para trazer a paz aos homens do nosso tempo, falou da novidade que a Igreja tem para dar ao mundo de hoje: «A civilização do amor». Civilização essa que «nasce do coração, e não apenas

da cabeça fria, fabricadora desses mecanismos, em si mesmos não contrários ao homem, mas que, de facto, mais e mais o esmagam. A civilização do amor, sem desprezar nada do que é verdadeiramente humano, dá a cada ser, a cada realidade, o seu

Continua na página 2



## A PRIMEIRA APARIÇÃO DO ANJO EM FÁTIMA

Em 1916 — há exactamente 70 anos — veio o Anjo de Portugal três vezes preparar os Pastorzinhos Lúcia, Francisco e Jacinta para as Aparições com que Nossa Senhora os favoreceria no ano seguinte. Escutemos a narração da mais velha dos três:

«Devia ter sido na Primavera de 1916 que o Anjo nos apareceu na nossa Loca do Cabeço.

Alguns momentos havia que jogávamos, e eis que um vento forte sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que se passava, pois o dia estava sereno. Vemos então, que sobre o olival se encaminha para nós a tal figura de que já falei. À medida que se aproximava íamos-lhe divisando as feições: um jovem dos seus 14 a 15 anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal e de uma grande beleza. Estávamos surpreendidos e meio absortos e não dizíamos palavra. Ao chegar junto de nós, disse:

— Não temais. Sou o Anjo da Paz. Oraí comigo.

E, ajoelhando em terra curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

— Meu Deus, eu creio, adoro,

espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

— Oraí assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

E desapareceu... As suas palavras gravaram-se de tal forma na nossa mente que jamais nos esqueceram».

Vivia o mundo atormentado pela Primeira Grande Guerra. Para conseguir a Paz, manda o Anjo orar, pois os Corações de Jesus e de Maria esperam e ouvem as suas orações. Tantas vezes dizemos que o Senhor ou a sua Mãe não nos escutam. Mas não é assim! Eles estão sempre atentos aos nossos pedidos.

Que bela e profunda é a oração ensinada! São actos das virtudes teológicas de fé, adoração (consequência da fé), esperança e caridade. Com sentido reparador pede-se perdão a Deus para os que O ofendem, conculcando essas virtudes.

Manda o Anjo rezar «assim», isto é, repetir estas orações e em igual posição. Cumpriram exactamente este pedido os três dóceis Pastorzinhos: «Desde aí pas-

Continua na página 2

## Nova casa de Nossa Senhora do Carmo

No passado dia 13 de Maio, depois das celebrações religiosas da peregrinação aniversária, foi solenemente inaugurada a nova casa de Nossa Senhora do Carmo no Santuário de Fátima.

Presidiu a esta inauguração o senhor Cardeal Patriarca de Lis-

boa, D. António Ribeiro, a convite do senhor bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral. Estiveram presentes a quase totalidade dos bispos portugueses, e os bispos angolanos que participaram na peregrinação internacional.

A cerimónia iniciou-se com uma pequena celebração na Capelinha das Aparições, seguida de uma procissão em direcção à entrada do lado do recinto. Participaram nesta inauguração, além de bispos presentes e sacerdotes, um grupo bastante grande de peregrinos que se encontravam ainda no Santuário, e um grupo de duzentos e cinquenta austríacos, da Cruzada Reparadora do Rosário. Depois do acto de inauguração, propriamente dito, no átrio de entrada, seguiu-se uma visita ao novo edifício, na qual participaram os bispos, sacerdotes, alguns representantes da comunicação social, e o grupo austríaco presente, que contribuiu generosamente para a construção da nova capela do Lausperene.

Depois da visita ao edifício

Continua na página 2

## Abraço na casa da Mãe

Para quem viveu as relações de Portugal e Angola nas últimas três décadas, a peregrinação dos bispos do maior dos novos países de expressão oficial portuguesa ao Santuário de Fátima não pode ter deixado de aparecer como um acontecimento de primordial significado — uma grande graça a tornar mais claro o mistério do amor maternal de Maria, manifestado em Fátima desde 1917.

Já lá vão dez anos depois que foi declarada a independência de Angola. Dez anos em que as acções, as palavras e os sentimentos se revolveram tanto na vida de seus filhos como se revolvem as águas dos mares ao sopro invernal das mais violentas tempestades. Tinham sido antes, durante séculos, os surdos rancores de uma população cuja abertura ao progresso europeu não podia deixar de exigir sacrifícios profundos dos próprios costumes, da própria liberdade e da própria identidade. Foram depois, desde 1961, as chacinas sucessivas da guerra da libertação, com todo o negro rol de atrocidades que toda a guerra traz consigo. Daqui partiam levas sucessivas de bravos rapazes, convencidos uns, forçados outros, na esperança de ser possível tornar um facto essa ilusão nacionalista de que Portugal e Angola não eram mais que uma única nação. Tinha, porém, chegado a hora, e por lá se levantavam incêndios cada vez mais ateados, forças cada vez mais invencíveis, que só por medo de encarar a verdade ousávamos atribuir exclusivamente a interesses estrangeiros à própria alma do povo angolano.

Com a independência vieram as misérias da retaliação. Centenas de milhares de brancos, à mistura com muitos negros, abandonaram precipitadamente casas e haveres, desaguando em incontida enxurrada, nas cidades e aldeias de Portugal, à procura de pão, de trabalho, de segurança e de uma vida a começar toda de novo. Quem não compreende os ressentimentos, o ódio e, nalguns, uma oculta vontade de vingança, à mistura com a convicção de que, por um tal processo de independência, só desgraças poderiam advir ainda àquela martirizada terra, friamente a braços com a guerra civil?

No meio de tudo isto, vinham também os missionários. Muito discretos no que narravam, não ocultavam, entretanto, que um verdadeiro regime marxista ia tomando cada vez mais as

Continua na página 2

# FÁTIMA NA DINÂMICA DA IGREJA

## Seminário sobre Religiosidade Popular

Realizou-se, de 30 de Abril a 3 de Maio, no Seminário do Verbo Divino, em Fátima, um seminário subordinado ao tema «Religiosidade popular e educação da Fé». Foi organizado pelo secretariado geral da Conferência Episcopal Portuguesa e nele participaram cerca de 50 pessoas em representação das dioceses do país.

Ao longo deste seminário foram estudados e debatidos temas de bastante interesse que poderão ajudar na determinação dos objectivos neste campo da pastoral da fé, como se pode ver pelos temas de algumas das conferências: «Religiosidade popular como questão cultural», «Festas e religiosidade popular: acontecimento herança e património», «Práticas mágicas, que sentido?», entre outros.

Como conclusão prática deste seminário, foi decidido lançar um inquérito sobre as festas com o objectivo de facilitar o estudo do fenómeno da religiosidade popular e de possibilitar a criação de um dinamismo de acção pastoral neste campo.

## Unidade de Vida e Identidade Religiosa

180 «Juniões» — consagrados à vida religiosa há menos de três anos — participaram num encontro de formação de 24 a 27 de Abril, no Seminário do Verbo Divino, em Fátima. Este encontro foi promovido pela Comissão de Formação da CNIR/FNIRP e contou com a participação de neo-religiosos de 20 congregações femininas e 5 masculinas. O objectivo deste encontro foi proporcionar espaços de formação e de partilha e convívio inter-congregacional aos participantes. O tema do encontro «unidade de vida e identidade religiosa» foi apresentado e aprofundado pelo Rev. P. Luís Rocha Melo, S. I.

## Peregrinação de Jovens

Realizou-se nos dias 3 e 4 de Maio a peregrinação anual a Fátima dos jovens cristãos das dioceses das Beiras: Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Esta peregrinação foi a sexta organizada pelos secretariados da Pastoral Juvenil das dioceses das Beiras, e contou com a presença de mais de 5.000 jovens. Durante esta peregrinação houve momentos fortes de partilha, reflexão, oração, celebração e festa.

Na tarde do dia 3, sábado, em cinco grandes grupos, reflectiu-se no decreto conciliar sobre o apostolado dos leigos. A vigília, durante toda a noite, foi a grande reflexão e oração baseada no mesmo tema.

No domingo, de manhã, os jovens integraram-se no programa oficial do Santuário, participando na oração do terço e na Eucaristia. A Eucaristia foi presidida pelo Senhor D. António dos Santos, bispo da Guarda, na qualidade de

bispo de uma das dioceses das Beiras. Na homília dirigiu-se de uma maneira particular aos jovens fazendo-lhes apelo ao empenhamento apostólico — exigência da vida cristã — que é, também, um modo de resposta à mensagem deixada por Nossa Senhora na Cova da Iria e ao desejo, dos jovens e da Igreja, de tornar o mundo melhor, o que se conseguirá numa atitude de fidelidade à fé através de uma autêntica vivência cristã, que tem como sinal o amor elevado ao mais sublime grau na cruz.

Nesta missa participaram, também, sete peregrinações de Lisboa, duas da Alemanha, uma de Espanha e outra de Itália, com duzentos peregrinos.

Com esta VI peregrinação dos jovens cristãos das dioceses das Beiras foi oficializado o primeiro domingo de Maio como o dia da peregrinação dos seus jovens a Fátima.

## Jornada Vocacional

No dia 1 de Maio realizou-se, em Fátima, a IX Jornada Vocacional das Irmãs Servas de Nossa Senhora de Fátima. Esta jornada vocacional, em que participaram 180 Irmãs daquela congregação, foi preenchida com momentos de reflexão sobre o chamamento dirigido pelo Senhor a cada religiosa, e momentos de oração pelas vocações.

## Retiro de Casais

De 2 a 5 de Maio realizou-se na casa das Cooperadoras da Família, em Fátima, um retiro, em que participaram 32 casais das dioceses de Leiria e Coimbra, e que foi promovido pelo sector das Equipas de Nossa Senhora da diocese de Leiria.

Este retiro foi orientado pelo rev. P. Vítor Feytor Pinto. Foram apresentados temas relacionados com a vida familiar: vida em comum, família-Igreja doméstica, educação, e apostolado.

## Vimos pedir a Paz

(Continuação da 1.ª página)

lugar na escala de valores.» Precisando melhor, mais adiante, acrescentou: «A civilização do amor que a Igreja propõe aos homens deste tempo, tem necessariamente a sua origem no próprio Deus e o seu termo não pode ser outro».

Estiveram presentes, na peregrinação de Maio, quarenta bispos. Na Missa do dia 13, celebraram cerca de trezentos e sessenta sacerdotes. A presença de tão elevado número de sacerdotes possibilitou a 10.230 pessoas abeirarem-se do sacramento da Reconciliação.

O número de peregrinos foi muito elevado, embora, como é natural, um pouco inferior aos anos em que o dia 13 de Maio cai ao fim-de-semana. Foi, também, muito grande o número de peregrinos a pé (talvez mais de vinte mil) aos quais, este ano, foi dedicada uma atenção muito especial, tanto do ponto de vista humano-sanitário, procurando montar os necessários postos de atendimento, como do ponto de vista espiritual, procurando ajudar os peregrinos a fazer uma peregrinação bem feita, ajudando-os a rezar e a prepararem-se para a sua estadia no Santuário.

Foram, também, muitos os peregrinos estrangeiros que estiveram presentes nas celebrações da peregrinação de Maio. Subiu-se da presença de setenta e dois grupos. O maior número de grupos estrangeiros veio da França, 16, e da Alemanha, 14 grupos.

Na bênção dos doentes estiveram presentes 495 doentes, aos quais, depois das palavras do senhor bispo de Leiria, D. Al-

berto Cosme do Amaral, em que fez apelo à aceitação da cruz como condição para que o sofrimento deixe «de ser enigma, uma fatalidade, uma desgraça, para ser um caminho, uma missão, uma vocação, uma acção de graças», o presidente da celebração levou a bênção do Santíssimo Sacramento.

O tema desta peregrinação foi «Leigos com Maria, Força da Paz». Tema este a que a presença do Episcopado de Angola e S. Tomé deu um sentido muito concreto. Em Fátima, na peregrinação de Maio, rezou-se pela paz no mundo e nos corações, e, de um modo especial, pediu-se a paz para os povos que mais sentem a sua falta, como o povo angolano.

## Primeira Aparição do Anjo

(Continuação da 1.ª página)

sávamos longo tempo assim prostrados, repetindo esta oração, às vezes até cair de cansados». O Francisco confessava humildemente não aguentar tanto como as companheiras: «Quando depois nos prostrávamos para rezar essa oração, ele era o primeiro que se cansava da posição, mas permanecia de joelhos ou sentado, rezando também até que nós acabássemos. Depois dizia: Eu não sou capaz de estar assim tanto tempo como vocês. Doem-me tanto as costas que não posso!»

P. FERNANDO LEITE



D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, presidindo à bênção da nova casa de Nossa Senhora do Carmo.

## CASA DE N.ª S.ª DO CARMO

(Continuação da 1.ª página)

seguiu-se um encontro informal entre os bispos de Angola e os de Portugal, no qual se falou da situação da Igreja em Angola, tendo o senhor D. Manuel Franklim da Costa, presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé e Príncipe, apresentado uma visão muito optimista da Igreja naqueles países.

A nova casa de Nossa Senhora do Carmo tem duas finalidades. Uma é servir para a realização de actividades pastorais, como retiros, encontros, cursos, etc.. Outra é acolher os serviços pastorais e administrativos do Santuário.

A ideia que presidiu à concepção e realização deste edifício, segundo o senhor arquitecto Carlos Loureiro, autor do projecto, foi querer preservar a intimidade do peregrino que vem ao Santuário para rezar. Assim se explica o facto de não haver janelas voltadas para o recinto: optou-se por esta solução para evitar que este edifício pudesse constituir um local propício à observação sobre o Santuário, ou que, por exemplo à noite, luzes acesas no interior «ferissem» os peregrinos que vêm rezar junto à Capelinha.

Por ocasião da peregrinação de 13 de Maio entrou em funcionamento a parte da casa destinada a actividades pastorais. A restante parte começará a funcionar no dia 16 de Julho.

## Abraço na casa da Mãe

(Continuação da 1.ª página)

rédeas da vida pública, aplicando na prática o rigor das teorias colectivistas e ateias. E assim também alguns dos mais generosos colaboradores dos rebeldes iam aprendendo que nem tudo eram cravos vermelhos na ponta das baionetas, que a pureza dos ideais tinha de passar finalmente pela crueza das ideologias, e que chegara a hora para a Igreja de oferecer também o seu sacrifício pascal, nos ázimos da sinceridade, da pobreza e da purificação. Muitos missionários quiseram ficar, muitos deram a vida pelo Reino de Cristo, mas muitos também, forçados, ou por desejo próprio, fixaram-se em Portugal.

Diz-nos a experiência que os bispos regressados de Angola para darem lugar a uma hierarquia autóctone não foram os mais difíceis em perdoar e em compreender. Acreditamos mesmo que os cristãos, entre todos, congregados lá, nas suas igrejas, peregrinos cá, tantos deles, no Santuário de Fátima, terão sido ainda os que melhor suportaram a cruz das espelhações, da colectivização, das perseguições, da expatriação. Muito tempo porém há-de correr ainda até que apareçam, sem fealdade, as cicatrizes de tão grandes feridas.

Mas não há dúvida, para nós, de que o amor de Deus pairou finalmente sobre todo este acontecimento. Não há dúvida de que foi decisiva, para os cristãos, a lembrança do mandamento novo do Senhor. E também não há dúvida de que a graça da paz, oferecida em Fátima pelo Imaculado Coração de Maria, alastra e penetra em tantos corações que ainda há pouco se criam incapazes de voltar a amar.

Em Outubro passado os bispos de Angola tinham proclamado Nossa Senhora Padroeira da sua novel Nação, diante de uma Imagem do Imaculado Coração de Maria, oferecida pelo Santuário de Fátima. Agora, em Maio, os mesmos bispos voltaram todos a Fátima para agradecer a Maria todo o bem que deste lugar santo sempre irradiou para a cristandade florescente do grande país africano. Concelebraram com os bispos de Portugal. Foi um abraço de irmãos na casa da Mãe. Seja louvado o Senhor que conduz a nossa história e nos redime pelo amor no Sangue do Cordeiro.

P.º LUCIANO GUERRA

DO SENHOR  
CARDEAL  
D. ALEXANDRE  
DO  
NASCIMENTO,  
ARCEBISPO  
DE LUANDA.

SAUDAÇÃO  
A  
NOSSA  
SENHORA  
NO DIA 12  
DE MAIO



# Movimento dos Cruzados de Fátima

## PEREGRINOS A PÉ

### DADOS QUE INTERPELAM A IGREJA EM PORTUGAL

Passou-se mais uma peregrinação dum 13 de Maio, para comemorarmos a 1.ª Aparição de Nossa Senhora.

Dizem os jornais que estiveram em Fátima cerca de 500.000 peregrinos.

É fácil entusiasmar-nos com os números e à sombra deles tranquilizarmos a nossa consciência.

Suponho ser necessário aprofundar o problema e descer a pormenores analisando situações reais e concretas, em nosso entender, oportunas e necessárias para um trabalho de pastoral no campo das peregrinações.

Durante 6 dias estivemos em contacto com peregrinos e acolhedores nas estradas de Porto-Fátima, via Coimbra, via Figueira da Foz e Lamego, via Viseu e Tomar, via Vila Nova de Ourém. Muita coisa observámos e algumas conclusões tirámos.

É de louvar o número de peregrinos (para cima de 27.000) que de todos os recantos de Portugal vieram a pé a Fátima.

Foi possível contactar com milhares deles, nos postos de socorros, no diálogo pessoal, em grupo e nas Eucaristias celebradas nos postos da S. A. O. M., em algumas casas religiosas onde pernoitaram. Belos e grandes testemunhos que recebemos, sobretudo na aceitação do sofrimento numa viagem onde não faltou a chuva e o sol escaldante; a muita oração feita pessoalmente e em grupo. Foi com alegria que vimos em muitas mãos o terço que devotamente rezavam. Não podemos esquecer a participação nas vias-sacras e oração do terço previamente programadas dos Olivais (Leiria) até Fátima. Aqui haveria muito que dizer se houvesse espaço. Notámos que havia grupos bem organizados e preparados nas paróquias. Foi edificante o

esforço feito pelas diversas entidades que acolheram e trataram os peregrinos nas estradas, como o S. A. O. M., OCADAP, Cruz Vermelha, Escuteiros, Movimento dos Cruzados de Fátima, Bombeiros, etc..

Verificamos que de ano para ano vão aparecendo novas generosidades como a montagem de novos postos em zonas menos protegidas, pelo Movimento dos Cruzados de Fátima. O Secretariado Nacional do Movimento assumiu a responsabilidade de coordenar todo o serviço.

A quantos trabalharam para que fosse menos penosa a caminhada, o nosso obrigado. Prometemos oração à Nossa Senhora por todos.

Porém não podemos deixar de salientar alguns aspectos negativos para uma apreciação mais correcta e verídica.

Há peregrinos que limitam a sua fé a uma promessa de ir a Fátima e na sua terra não se dispõem a fazer uma peregrinação de dois a três quilómetros por semana, para participarem na Eucaristia Dominical. A maior parte não fazem preparação da peregrinação na paróquia, o que prejudica a vivência da mesma. Outros há que se intrometem nos grupos com má intenção, prejudicando o ambiente da peregrinação. Não faltam os oportunistas que exploram o peregrino com preços exorbitantes, e até quem os insulte.

Pelos inquéritos que fizemos verificámos que os peregrinos eram: 65% mulheres; 35% homens. Destes, 25% eram jovens (rapazes e raparigas). É de notar que estamos em época de aulas.

Encontrámos pessoas de todas as idades, categorias sociais e cultura, desde universitários aos mais humildes das nossas aldeias.

No nosso entender o fenómeno das peregrinações a pé está a aumentar em número de ano para ano, e a aperfeiçoar-se.

Importa organizar uma pastoral neste sector a iniciar na base (paróquia). Sem esta, pouco se faz durante a viagem e no Santuário. Esta pastoral não pode visar apenas o Santuário de Fátima, mas todos os outros. Há que repensar, organizar e decidir.

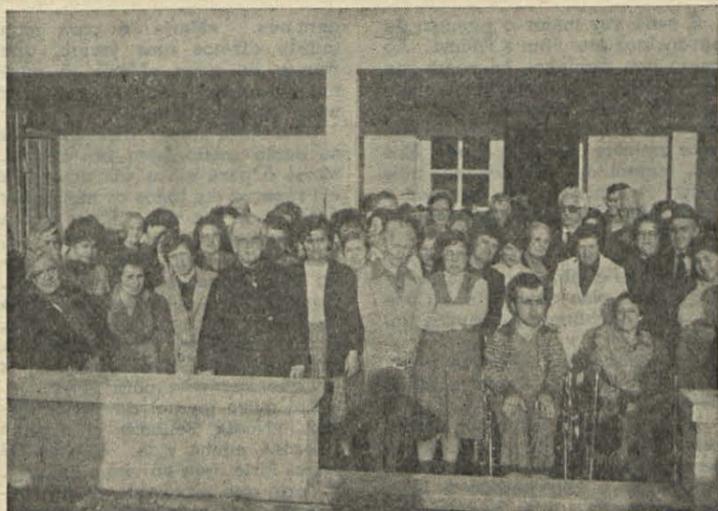
Para que o Movimento dos Cruzados de Fátima possa avançar no seu projecto com base nos Estatutos, é necessário que os secretariados diocesanos e direcções paroquiais realizem nas suas dioceses e paróquias um trabalho eficiente.

Permitam-me salientar o esforço neste campo dos secretariados das dioceses de Lamego, Leiria e Viseu, bem como da Região Militar Centro através dos quartéis de Aveiro, Leiria e Viseu.

Uma coisa é certa: sem a colaboração dos párocos, pouco se pode fazer.

No próximo jornal do mês de Julho, pediremos respostas a um inquérito sobre os peregrinos que vieram a Fátima das paróquias onde o Movimento está fundado.

P. Antunes



DOENTES DE S. MIGUEL — AÇORES

## ASSUNTOS A REFLECTIR

O Movimento dos Cruzados de Fátima não só deve empenhar-se na difusão e vivência da Mensagem de Fátima como também na defesa do Santuário onde Nossa Senhora comunicou essa Mensagem.

Sabe-se que pessoas mal intencionadas aproveitam este lugar sagrado para fins pouco dignos e incorrectos. Por isso pede-se aos membros do Movimento:

- 1.º — Não darem esmola a pedintes oportunistas que mentirosamente se fazem doentes e necessitados. Na Peregrinação de Maio foram detectados pela policia alguns destes casos.
- 2.º — Não comprarem objectos a vendedores ambulantes que se introduzem no Santuário dando a este lugar sagrado aspecto de feira.
- 3.º — Não aceitarem autocolantes de pessoas que dizem ser para fins de beneficência ou do Santuário.
- 4.º — Ao participarem nos actos religiosos da Peregrinação repudiem comportamentos indecorosos de jovens e casais que de propósito abusam deste lugar.
- 5.º — Não usem trajes imodestos.
- 6.º — Guardem e recomendem silêncio na participação dos actos religiosos.
- 7.º — Tanto quanto possível procurem lugares dignos de repouso para passarem a noite.

«SEDE APOSTOLOS DA SENHORA DA MENSAGEM E NÃO TENHAIS MEDO OU RESPEITOS HUMANOS!»

## ASSIM... SIM!

No dia 20 de Abril, o Movimento dos Cruzados de Fátima da freguesia de Fátima promoveu mais um encontro para doentes e idosos da paróquia, aproveitando o tempo litúrgico da Páscoa.

Às 14.30 h, reuniram-se os doentes, transportados pelas pessoas de família e voluntários que se ofereceram para colaborar. A Missa solenizada com a colaboração do grupo coral da paróquia

sob a orientação do pároco foi celebrada pelo Senhor Padre Manuel Antunes que na homilia falou do valor redentor do Sofrimento e que o doente não é um ser inútil numa sociedade para quem apenas conta o dinheiro e o gozo terreno. O sofrimento, no dizer de João Paulo II, é uma vocação e um tesouro na Igreja de Jesus Cristo.

O resto da tarde foi preenchido com uma boa merenda dada aos

doentes pelo Movimento com a colaboração de pessoas que generosamente contribuíram com as suas ofertas. As músicas e outras variedades apresentadas pelos artistas da terra deram ao convívio um tom de alegria e festa.

Agradecemos a todos quantos nos ajudaram.

A DIRECÇÃO PAROQUIAL DO MOVIMENTO

## Esquema para a reunião de Julho

Depois de uma oração bem feita, leitura da acta e revisão dos trabalhos programados na última reunião, reflectam:

1.º — Na 3.ª Aparição de Nossa Senhora (13.7.1917), dando particular atenção a estas palavras da Senhora da Mensagem: «EM PORTUGAL CONSERVAR-SE-Á O DOGMA DA FÉ».

Notem que isto foi dito depois de ter falado em erros que provocariam conflitos, ódios, perseguição à Igreja e ao Santo Padre; erros que dariam origem a um ateísmo programado. Daqui se deduz que esses erros iriam abalar a Fé em várias nações ao ponto de quase desaparecer.

É bom ler os sinais dos tempos e tirar conclusões desta profecia.

À nação portuguesa é dito: o Dogma da Fé conservar-se-á. Isto não quer dizer que em muitas pessoas e até em muitas terras ela não venha a desaparecer. Se há sinais positivos de Fé, também os há negativos muito acentuados, particularmente de Fé autêntica, consciente, activa e perseverante. Os mais importante é saber se as pessoas provam a sua Fé no dia a dia.

3.º — Segue este «inquerito» para aqueles responsáveis paroquiais que já deram conta que o Movimento dos Cruzados de Fátima é *Movimento* e portanto não pode ficar alheio ao que Nossa Senhora disse em Fátima.

### INQUÉRITO

Como vivem as pessoas da minha paróquia a FÉ?

Crianças	bem <input type="checkbox"/>	mal <input type="checkbox"/>	suficiente <input type="checkbox"/>
Jovens	bem <input type="checkbox"/>	mal <input type="checkbox"/>	suficiente <input type="checkbox"/>
Pais	bem <input type="checkbox"/>	mal <input type="checkbox"/>	suficiente <input type="checkbox"/>

Há programas específicos para fazer perder a Fé? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
Há pessoas que falam contra Deus? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
Há pessoas que falam contra Nossa Senhora? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
Há pessoas que falam contra a Igreja? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
Há pessoas que falam contra os Sacramentos? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>

Um dos caminhos da perda da Fé é a corrupção dos bons costumes. Jesus disse: «Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus» (Mt. 5, 8).

Qual o comportamento das pessoas da minha paróquia:

Frequentam salas de estar e outros ambientes maus? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
Leem literatura imprópria? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>

Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós? Não pertenceis a vós mesmos: fostes comprados por grande preço. Glorifica a Deus no vosso corpo. Da 1.ª Carta de S. Paulo aos Coríntios, 6, 19-20.

Há prática do amor livre entre jovens? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
Há prática do amor livre entre casados? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>

Após a Profissão de Fé, as crianças abandonam a prática religiosa? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
--	------------------------------	------------------------------

O Movimento dos Cruzados de Fátima da minha paróquia tem algo organizado para o aprofundamento da Fé destas crianças? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
---	------------------------------	------------------------------

Para outras pessoas? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>
Se não têm, pensam em algum projecto? . . . . .	sim <input type="checkbox"/>	não <input type="checkbox"/>

Não esqueçam que para realizar um trabalho eficaz da difusão da Mensagem de Fátima é necessário conhecer bem a paróquia e programar conforme a situação existente. É necessário colaborar com Nossa Senhora para que a Sua profecia sobre a Fé em Portugal se concretize. «Os Cruzados de Fátima são uma organização de formação e apostolado» (Do 1.º artigo dos Estatutos).

Respondam a este inquerito e enviem as respostas aos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima, até 30 de Julho, do corrente ano.

## Notícias do Santuário de Vila Viçosa

Com o aparecimento dos Estatutos e Normas dos Cruzados de Fátima, agora assumidos pela Conferência Episcopal e lançados como Movimento Apostólico da Mensagem trazida por Nossa Senhora a Fátima, os cristãos da era de 30-40-50 ao tomarem conhecimento dele sentiram-se transportados aos tempos áureos e de arranque da Igreja em Portugal pela Acção Católica e não lhes foi difícil assumir de imediato o espírito do Movimento que agora desafia a alma portuguesa.

Assim em pouco tempo foi possível organizar 8 trezenas, constituir uma direcção paroquial constituída pelas Senhoras:

D. Maria Águeda Lopes Roseiro — Presidente

D. Cesaltina Amélia M. D. Carvalho — Vice-Presidente

D. Rosa Maria Groso — Secretária

\* D. Raquel da Conceição P. Fernandes — Tesoureira.

estando por enquanto o Serviço de Doentes, as peregrinações e a Oração a cargo das mesmas.

Tanto a Direcção como as 8 Animadoras e as respectivas trezenas reúnem-se mensalmente sob o lema: «NOSSA SENHORA O QUER».

# TERÇO: a arma que conquista a Paz

## A Mensagem de Fátima

É com imensa alegria e gratidão que neste momento elevo a minha humilde voz para proclamar as maravilhas do Senhor. O grandioso Santuário de Fátima é só por si uma dessas maravilhas. Aqui apareceu em 1917 a Mãe de Deus e nossa Mãe para falar à humanidade inteira na pessoa de três criancinhas inocentes. A sua Mensagem evangélica, bem simples e compreensível, é bem a Mensagem d'Aquela que ao Anjo da Anunciação dissera: «eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra»; e na visita à sua prima S. Isabel: «O Senhor pôs os olhos na humildade da sua serva... o Todo-Poderoso fez em mim maravilhas».

Os nossos olhos contemplam a repetição dos prodígios de Fátima: centenas e centenas de milhares de peregrinos, sob o impulso da mesma fé, a cantar as glórias de Maria, o grande sinal da esperança e da confiança, que S. João admirou na visão do Apocalipse e que nos nossos dias ilumina os céus de Portugal e do mundo inteiro.

Todos louvamos, todos exultamos, todos os que aqui estamos reunidos pelo amor de Cristo.

## Presença dos Bispos Angolanos: Agradecimento à Padroeira

Mas permiti, caríssimos irmãos, que, na minha qualidade de actual Presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé, vos diga que se encontra em Fátima todo o Episcopado dessas duas Nações de língua oficial portuguesa: 14 bispos, juntamente com o nosso Cardeal D. Alexandre do Nascimento que preside à peregrinação.

Vimos todos ao mesmo tempo, num gesto extraordinário de confiança e amor filial à Mãe que em Outubro passado proclamamos solenemente e para sempre Padroeira de Angola. Deixar hoje, mesmo momentaneamente, as nossas dioceses, tem uma única explicação: o nosso coração, em uníssono com todos os membros cristãos da grande família angolana e santomense, já não suportava delongas. Tínhamos de vir manifestar, e até publicamente, a nossa gratidão, a nossa homenagem, a nossa esperança, o nosso amor.

Se, com Portugal, de há cinco séculos nutríamos profunda devoção e filial carinho a Nossa Senhora — e cada um de nós já esteve presente a uma ou outra peregrinação a Fátima — hoje, que Angola, na sua plena identidade nacional e cristã, com toda a liberdade escolheu e proclamou sua especial Padroeira, Mãe e Rainha a Nossa Senhora sob a excelsa invocação do seu Imaculado Coração — não podíamos nós, os Bispos de Angola e S. Tomé, deixar de vir prestar o nosso culto e homenagem. E seria muito difícil apresentar-se ocasião tão oportuna como esta, pela data de 13 de Maio e pela nossa visita ad limina ao Santo Padre e a Roma.

E posso acrescentar que os nossos cristãos de Angola estão conosco hoje e amanhã em oração contínua, também se sentem peregrinos em espírito.

## Pentecostes: Festa do Dom que une os homens a Deus

Como escutámos na 1.ª leitura, também a nós pergunta S. Paulo: «vós já recebestes o Espírito Santo?» (Act. 19, 2). Não respondemos de modo algum como os joanitas de Éfeso: «Mas nós nem sequer ouvimos dizer que existe o Espírito Santo», porque até estamos a preparar-nos para a festa do Pentecostes, no próximo domingo. Podemos porém viver cada vez mais intensamente a graça do Espírito Santo. Pela sua Paixão, Morte e Ressurreição, Cristo reconciliou-nos com Deus e reconciliou os homens uns com os outros. Estabeleceu no mundo a comunhão de membros no seu mesmo Corpo místico, comunhão que excede e harmoniza todas as diferenças naturais e as que o homem vai criando. «O Pai e o Filho — ensina S. Agostinho — quiseram que entrássemos em comunhão entre nós e com Eles por meio d'Aquela que Lhes

as surpresas desagradáveis, acumulam-se problemas sem solução, situações graves em todos os domínios, porque a guerra alastra e com ela toda a sorte de calamidades.

Mas a nossa população cristã que ultrapassa os 50% dos habitantes, vive animada pela exortação de Cristo: «No mundo haveis de padecer tribulações, mas tende confiança! Eu venci o mundo» (Jo. 16, 33).

Vivemos a cada passo na carne e no espírito o mistério da redenção. Logo na 1.ª aparição, a Virgem Maria perguntou à Lúcia, Jacinta e Francisco: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores? Ides ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto».

E não resisto a escutar para mim e dizer em voz alta estouradas palavras da Senhora e Mãe, pronunciadas na 3.ª aparição: «Se não deixarem de ofender a Deus... começará outra guerra pior. Para a impedir, virei pedir a consagra-

ção cristã que nem na sepultura desaparece».

E há a certeza da vitória de Maria sobre os males do mundo: «Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará» (3.ª aparição).

## Terço: caminho para a Paz

Caríssimos Irmãos hoje na Cova da Iria: Desculpai mais uma referência à presença aqui da Igreja em Angola. Move-nos a obrigação de vir pedir a paz. A Mensagem de Fátima recomenda insistentemente a reza do terço para se obter a paz: «Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra» (1.ª aparição). Um mês depois repete: «Quero que rezem o terço todos os dias». E assim em todas as aparições até à última (a 13 de Outubro de 1917)

em que a Virgem Mãe declara: «Eu sou a Senhora do Rosário. Quero que continuem sempre a rezar o terço todos os dias».

Poderíamos nós imaginar por nós mesmos que a arma forte da paz é tão simples e tão ao alcance de todos?

Em Angola os nossos fiéis procuram e pedem terços a todo o preço. E todos os que lá chegam desaparecem, transformam-se em oração fervorosa pela Paz.

No último dia do Congresso Internacional de Nairóbi, ao Ofertório da missa, entregou-se o terço ao casal que representava a delegação de Angola com esta pequenina mensagem: Eis a arma da paz. Rezaí o terço todos os dias. Dizei a todas as famílias angolanas que rezem diariamente o terço».

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, alcançai a paz para o mundo e para Angola, e protegei Portugal e o Santo Padre.

## Os jovens em Fátima

É cada vez maior o número de peregrinos que vêm a Fátima. Ao longo dos caminhos há como que um contínuo de gente que se encaminha para Casa da Mãe. A viagem é dura; especialmente para aqueles que vêm a pé. Mas não temem as dificuldades, pois a sua fé em Maria é superior a tudo isto. E depois, promessa... é promessa.

De entre os muitos grupos de peregrinos a pé, que, a partir de 8 de Maio, vão chegando à Cova da Iria, encontram-se muitos jovens.

Que procuram? Porque vêm? O que os atraiu? Quem é Maria na sua vida?

Na sua maioria falam-nos da dureza do caminho, do receio de não serem capazes de chegar, mas vêm agradecer o seu pedido à Mãe. «Eu prometi... e a Senhora me concedeu... Então, tenho que vir cumprir a minha promessa».

E Maria, quem é, para eles? Correm, atropalham-se, a voz prende-se um pouco na garganta. Vêm-se os olhos cobertos de lágrimas, e sempre a mesma resposta «Ela é mãe e nós prometemos...»

Sentimos um grande desconhecimento da mensagem. Se falamos em sacrifício, oração, penitência, conversão, dizem-nos que Fátima é isso mesmo. E é tudo isso que sentem pelo caminho: sacrifício, penitência, oração — as pernas doem, os pés sangram, o calor, a falta de descanso, a má alimentação. Que maior sacrifício poderá haver? Haverá maior prova de amor do que dar tanto sofrimento à mãe? — interrogamos com o olhar.

No entanto outros respondem-nos de forma um pouco diferente. Têm com Maria uma relação muito filial. Nossa Senhora é mãe! Não apenas a mãe de Jesus Cristo, mas a nossa Mãe. Se Maria não representasse nada na sua vida, não teriam vindo a Fátima, respon-

dem-nos. «Maria é para mim tudo!» diz-nos uma jovem, que repete de novo «Maria é para mim tudo!», incapaz de dizer mais alguma coisa.

Uma outra jovem disse-nos que se sente muito bem em Fátima. Maria é para ela a sua mãe, e a ela recorre em todos os momentos difíceis da sua vida. Sente que a sua vivência não é muito grande, que deveria orar mais, mas quando há «tempestade» vem a Fátima. Aqui sente-se acolhida, como não se sente em mais nenhum sítio. O rosto de Nossa Senhora cativa-a e o seu sorriso dá-lhe paz; a paz de que necessita para viver.

Um outro jovem, do Porto, diz-nos «Nossa Senhora é alguma coisa na minha vida. E é de tal forma forte que eu vim a Fátima». É certo que recorro a ela nas necessidades, mas não apenas... Porque ela é para mim mãe, e como mãe é tudo.»

Um outro testemunho, não menos belo, é-nos deixado por um grupo de jovens do Porto. Sentem que Maria na sua vida não é nada, e querem-na descobrir. Sentem uma imensa sede de Deus, e vieram a Fátima procurá-Lo.

Fátima exige uma mudança radical na nossa vida. A mensagem interpela-nos e toca o coração de todos.

Há na Cova da Iria uma presença espiritual que não passa despercebida a ninguém. Maria a todos acolhe e a todos tem uma palavra amiga para dar. Talvez a maioria volte para as suas terras com a certeza de uma promessa cumprida, mas a semente de Fátima está plantada no seu coração, e, de uma maneira ou de outra, irá dar fruto.

A mensagem é exigente; assustada-nos; mas a certeza do amor do amor da Mãe leva-nos a sermos capazes de afirmar «MARIA, PRESENTE».

Margarida Martins



D. MANUEL FRANKLIM ARCEBISPO DE HUAMBO E PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E S. TOMÉ E PRINCIPE

NA HOMILIA DA MISSA DE 12 DE MAIO

é comum, e quiseram reunir-nos na unidade... pelo Espírito Santo, Deus e Dom de Deus. É n'Ele que somos reconciliados com a Divindade e dela fruimos».

Eu creio sinceramente que todos aqui presentes — esta imensa multidão de fiéis — oramos, cantamos, celebramos os santos mistérios da Redenção, e nos amamos como tendo um só coração e uma só alma, como os primeiros cristãos. E somos uma força de que o próprio demónio tem medo.

Receber sempre o Espírito Santo que desceu sobre Maria SS.ª e a cobriu da sua sombra (cfr. Lc. 1, 35) e que de tímidos discípulos de Cristo fez valerosos e intrépidos Apóstolos é construir o mundo novo por que suspiramos.

## Vivemos o Mistério da Redenção

Não constitui segredo para ninguém o sofrimento do povo angolano. E todos podem imaginar as apreensões e as insónias dos Bispos. Sucedem-se

ção da Rússia ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terá a paz; se não, ela espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados. O Santo Padre terá muito que sofrer. Várias nações serão aniquiladas».

São repetição amorosa daquelas afirmações do Senhor e Mestre: «Vós chorareis... o mundo alegrar-se-á... mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria... e ninguém vos poderá tirar a alegria» (Jo. 16, 20 55).

## Alegria, fruto da Esperança

A alegria é assim uma característica da santidade. Reconhecia-o S. Francisco de Sales, à imitação do seu homónimo de Assis. Procuramos comunicá-la a todos os nossos fiéis. A última Carta Pastoral dos Bispos de Angola e S. Tomé é toda ela repassada da espe-

dito, que ostenta a Praça de S. Pedro: stat crux dum volvitur orbis. É bem verdade, no meio das convulsões que assinalam os passos desiguais da história, há uma realidade dominante e sobranceira ao tumulto das gerações — a cruz redentora de Cristo! E será nessa cidade de S. Pedro e de S. Paulo, que nós os Bispos de Angola e de São Tomé iremos ter com o Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo, a pedir-lhe que mais uma vez e de um modo por assim dizer singular, particularizado, exerça em nosso favor a função providencial que lhe cabe na Igreja do Senhor — confirmar os seus irmãos no episcopado.

Também menciona uma parte dos Bispos de Angola alargar seus passos até às terras que viram nascer, viver e morrer Jesus Cristo.

(...) Roma, Jerusalém... quem não vê que um terceiro nome tinha de ser por nós proferido e preferido? Este nome é Fátima; nome que há mais de sessenta anos está indissolivelmente ligado ao de Nossa Senhora. Isto bastaria para explicar a nossa preferência, dado o lugar que a Mãe de Jesus ocupou sempre nos nossos corações. E justissimamente. Não diz o Concílio Vaticano II que «Maria que entrou intimamente na história da Salvação, e,

por assim dizer, reúne em si e reflecte os imperativos mais altos da nossa fé, ao ser exaltada e venerada, atrai os fiéis ao Filho, ao seu sacrifício e ao amor do Pai?» (Lumen Gentium, 65). Além disso, a nossa passagem por Fátima quer ser também um acto de reconhecimento e como que uma retribuição da visita que fez a Angola a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em 1948. Foi um como novo Pentecostes de graças, que se traduziram em numerosas conversões. Outros e inúmeros benefícios sentem as gentes de Angola dever à bondade maternal de Maria. Assim o atesta famoso, entre nós,

santuário da Muxima. Compreende-se assim que há bem pouco tempo a Igreja em Angola, em pleno acordo e permissão da Santa Sé tenha solenemente proclamado Nossa Senhora, sob a invocação do seu Imaculado Coração, padroeira da nação.

Vimos, Nossa Senhora de Fátima, a este Santuário, a esta lusa Nazaré pedir para Angola e para o mundo inteiro a graça de uma paz verdadeira e duradoura, paz que não pode deixar de ser fruto de autêntica conversão interior. Nossa Senhora de Fátima, nós confiamos no vosso poder intercessor!

## VISITA DA IMAGEM PEREGRINA: UM PENTECOSTES DE GRAÇAS

— DISSE D. ALEXANDRE DO NASCIMENTO NO INÍCIO DA PEREGRINAÇÃO

(...) Querendo retemperar nossas forças espirituais, fizemo-nos romeiros e peregrinos: dirigimos nossos passos para altos lugares, que a fé, a piedade e a história justamente consagraram. Fizemo-nos romeiros, para em Roma venerar esse solo sagrado cuja poeira se encontra inextricavelmente misturado com as relíquias de S. Pedro e de S. Paulo, de S. Lourenço e de Santa Inês, e de milhares doutros mártires. Nesta hora em que, um pouco por toda a parte, ronda a tormenta que ameaça subverter a fé e outros valores essenciais, faz bem ver com os olhos e meditar com o coração atento este

# PAZ — aquilo que o Mundo mais anseia

HOMILIA DO SENHOR CARDEAL D. ALEXANDRE DO NASCIMENTO EM 13 DE MAIO

## Paz: milagre possível com a colaboração do Homem

Paz — eis o nome daquilo por que o mundo presentemente mais anseia, aquilo por que o mundo hoje mais aspira. Vivemos dias tão dramáticos, e horas tão amargas; horas carregadas de tensões e de violências, de ameaças e de mortes realmente perpetradas; dias mais de luto do que alegria e contentamento, que me parece não haver aí invocação alguma que irrompa com mais veemência dos corações que este grito, esta oração: da pacem, Domine, in diebus nostris: Senhor, dai paz a estes nossos tristíssimos dias!

E Deus Nosso Senhor nos há-de escutar, porque Ele é Pai. Ele há-de conceder a tranquilidade nos lares, a ordem e o entendimento mútuo entre as Nações. Deus Nosso Senhor há-de atender ao gemido dos inocentes, ao clamor dos mutilados, ao desamparo das viúvas e ao abandono dos órfãos.

Deus há-de... Importa, porém, ter presente que de ordinário para realizar seus milagres em nosso favor, o Senhor exige a nossa colaboração de criaturas livres e responsáveis. Assim foi em Caná da Galileia — trouxeram primeiro a água que foi transformada em vinho. Assim acontece todos os dias na santa Missa: nós apresentamos o pão e o vinho, que depois são transubstanciados no corpo e sangue de Jesus.

Para o milagre da paz que assim pedimos com tanta insistência, o Senhor pede-nos o nosso contributo. Eis o que a este respeito disse o Santo Padre, na Mensagem para o dia da paz, em 1984: «... todos, homens e mulheres, devem concorrer para a paz, com a complementariedade da própria sensibilidade e do seu papel peculiar».

## Uma tarefa de todos

O Papa não exceptua ninguém. Mas é evidente que nesta cruzada um lugar de especial relevo tem de ocupar o laicado cristão, que é a maioria dos que formam a Igreja cá na terra. — Homens, mulheres, jovens, trabalhadores do campo, operários, estudantes, povo santo de Deus — o mundo olha esperançado para vós pois que sente que sois uma força prodigiosa que só espera seja devidamente aplicada. Por isso, a exemplo de Maria, a Mãe de Jesus e com Ela, assumi ou renovo hoje o empenho consciente e decidido de trabalhar pela paz, onde quer que vivais, onde quer que se possa fazer sentir presença e o vosso influxo. Para tanto entrai na escola que Deus abriu aqui em Fátima em 1917. Sabeis qual é essa escola divina? O Coração Imaculado de Maria.

## Fátima esperança para todo o Mundo

Foi numa hora de tormenta, para Portugal e para o mundo inteiro. O mundo ardia num colossal holocausto até aí nunca visto. A Virgem Santíssima, que que nunca se mostrou estranha ao sofrimento humano, dignou-se baixar dos altos céus até as terras onde vivia um povo que levava o de Cristo e o nome de Maria para

as quatro partidas do mundo. Aqui, em Portugal, num recanto até então praticamente desconhecido, a Senhora falou também para as quatro partidas do mundo. A sua mensagem era de esperança: Em breve terminaria a guerra; em breve regressariam ao calor dos seus lares os soldados. E acrescentou que a paz que assim Ela nos anunciava, dependia dos homens que fosse precária ou se transformasse numa bênção duradoura. De nós é que isso dependia. Teríamos paz duradoura, se puséssemos em prática o pedido que nos fazia. E esse pedido, repito — que coisa é? Apenas isto: entrarmos na escola divina que é o seu Imaculado Coração.

Vamos por isso pôr os olhos atentos no modelo que o próprio Deus nos aponta. Nossa Senhora pela sua união constante com a vontade de Deus e pela verdadeira caridade para com o próximo, já nesta vida terrena levou a um alto grau a prática da bem-aventurança própria daqueles que trabalham efectivamente pela paz: Nossa Senhora ainda cá na terra foi «filha de Deus». Que mesmo já no céu continua a trabalhar pela paz entre os homens seus filhos, demonstra-o eloquentemente toda a admirável história das Aparições de Fátima.

## O Homem: urgente respeitar a sua dignidade

Esta começa em 1917 — faz hoje precisamente 69 anos. Já então Nietzsche havia proclamado a morte do Deus dos cristãos e abriu as baterias contra os valores do Evangelho. Já Marx divinizara a matéria e criara ou tentara criar o «homo oeconomicus»; já Freud havia solto a rédea ao mundo obscuro dos instintos. O que estas sementeiras de falsas ou incompletas libertações do homem produziram ou ajudaram a produzir pode ver-se pelo estado presente da humanidade. Parece já haver unanimidade na afirmação de que as coisas não podem continuar como estão: há que arrear caminho sob pena de uma catástrofe que deixe o mundo e a humanidade em escombros. Quer dizer, a civilização em que vivemos não responde aos desejos mais íntimos do Homem, nem respeita a sua eminente dignidade.

## Civilização do Amor: resposta da Igreja

A partir desta verificação a Igreja há uns anos para cá vem propondo a civilização do amor. Foi um termo cunhado pelo grande Papa Montini. No recente sínodo extraordinário dos Bispos em Roma foi enviada uma mensagem pelos Padres sinodais, da qual se transcreve esta passagem: «... dizemos a todos os homens e a todas as mulheres deste tempo: «Não somos feitos para a morte mas para a vida. Não estamos condenados às divisões e às guerras, mas somos chamados à fraternidade e à paz. O homem não é criado por Deus para o ódio e a desconfiança, mas é feito para o amor de Deus. Ele é feito para Deus. O homem responde a esta vocação mediante o renovamento do coração. Para a humanidade existe um caminho e vemos já os



D. ALEXANDRE PRONUNCIANDO A HOMILIA

seus sinais — que conduz a uma civilização da participação, da solidariedade e do amor, a única civilização digna do homem.

## Igreja de Angola e S. Tomé, exemplo de juventude

Entre os bispos de outras nações, como não destacar hoje, dirigindo-lhes uma especialíssima saudação, os Bispos de Angola e São Tomé e Príncipe que aqui se encontram junto da Virgem de Fátima em assembleia plenária, certamente, para entregarem de novo ao seu Imaculado Coração a grande Nação Angolana, tão cara também ao nosso coração. Recordamos todos esse dia soleníssimo, 13 de Outubro do ano passado, em que eles proclamaram «Padroeira de Angola a Virgem Maria Mãe de Deus, sob a invocação do seu Imaculado Coração» e a ela se consagraram de modo particular. Fazemos nossos os votos do Santo Padre João Paulo II: «Que Maria Santíssima proteja Angola e conduza maternalmente os seus habitantes pelos caminhos da concórdia, da paz e do progresso».

Nas pessoas dos seus bispos saudamos todas as Igrejas que estão em Angola e São Tomé. Compartilhamos as suas dores e esperanças, fazemos nossos os seus anseios de paz, caminhamos com elas por entre as calamidades do tempo presente para a plenitude da Cidade futura. E não podemos deixar de agradecer-lhes o exemplo de fidelidade a Cristo e ao Seu Evangelho através das muitas e variadas dificuldades que deparam na sua caminhada cristã. Deixemo-nos interpelar por elas, pela sua juventude evangélica, pela frescura e heroísmo da sua entrega ao Senhor, que nos levam a pensar nas primitivas comunidades cristãs.

(Da Saudação do Sr. Bispo de Leiria-Fátima)

## O Amor: o caminho de Deus

Civilização de amor é civilização que nasce do coração, e não apenas da cabeça fria, fabricadora desses mecanismos em si mesmo não contrários ao homem, mas que de facto mais e mais esmagam. A civilização de amor sem desprezar nada do que é verdadeiramente humano dá a cada ser, a cada realidade o seu lugar na escala de valores. A civilização de amor não preconiza como amor muita coisa que infelizmente passa com esse nome sublime, exigente, transcendente e divino. Terno como o sentimento de uma mãe, também sabe ser o amor duro como o diamante. «Forte como a morte», diz a Escritura Santa. E o próprio Deus falando de amor não o podia encarecer mais depois que se identificou, afirmando na epístola de S. João: «Deus é amor».

A civilização de amor que a Igreja propõe aos homens deste tempo tem necessariamente sua origem no próprio Deus e o seu termo não pode ser outro: «O homem é feito para o amor de Deus».

## Maria — exemplo

Mas a maravilhosa pedagogia divina deixou-nos um exemplo nosso, bem nosso. Refiro-me ao Coração Imaculado de Maria, escola onde Deus quer que a humanidade de hoje aprenda os caminhos da paz. É um

pulsar soube estar sempre unido a Deus, e solidário com os homens seus irmãos. Um coração aberto à palavra de Deus, a escutá-la com fé e a degustá-la no silêncio atento e discretamente interrogativo. Em Maria habitou em plenitude a virtude fundamental da fé. Hoje não teríamos que perguntar com certa angústia: «Quando o Filho do Homem voltar à terra, haverá ainda a fé?»

Maria não só guardava no seu coração tudo o que ouvia e se referia ao verbo da vida, como ainda era em consequência disso atenta ao que se passava à volta dela em termos de compreensão e de ajuda efectiva. Para vir eternamente fixado no Evangelho o gesto tão discreto como eficaz de pedir a Jesus que tirasse do embaraço os noivos de Caná, que certamente se não ha-

de Jesus: ajudar, mesmo que os ajudados disso se não apercebam. O que além do mais é uma lição que sublinha o tão necessário cultivo do gesto gratuito da bondade e compaixão, não programado, não contabilizado, num mundo cheio de cálculos e de contas, de entradas e de saídas, de perdas e de lucros.

O coração de Maria é escola que nos ensina a solicitude e o respeito pelo mais velho, pelo ancião: foi o que Maria fez, pon-do-se a caminho para visitar Santa Isabel e ficando com sua prima por cerca de três meses. A civilização de amor há-de tornar os velhos, os homens e mulheres da 3.ª idade, respeitados, queridos, amados.

## Maria — mais que exemplo — Mestre

Leiamos e examinemos atentamente o espírito realista, pleno do sentido da justiça — mas justiça deixada em definitivo às mãos de Deus — tal como no-lo revela o Coração Imaculado de Maria no seu Cântico o Magnificat. Contra as nossas miopias, Ela proclama já como realizada e definitiva a justiça de Deus omnipotente que abateu os duros e orgulhosos, e exaltou os humildes e abatidos, Deus deu de comer abundantemente aos famintos, diz Maria, na sua visão global de toda a história humana, e aos aparentemente ricos e poderosos despediu-os de mãos vazias.

Ó Maria, Senhora Nossa, tão excelsa e tão perto de nós, não vos contenteis em ser o livro maravilhoso para aprendermos a ser o que Deus quer de nós. Nós vos pedimos com humildade e com confiança: sede ainda a nossa mestra, paciente e maternal. Ensinai-nos aquilo que vós praticastes tão bem, e que a Igreja nos repete: colaborar plena e conscientemente nos planos de Deus para a redenção do mundo.



D. ALBERTO, BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA, E ALGUNS BISPOS DE ANGOLA NO INICIO DA PEREGRINAÇÃO

## DAS PALAVRAS FINAIS DO BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA

Agradeço ao Senhor Cardeal Nascimento ter presidido a esta grande peregrinação internacional, acompanhado por todos os Bispos de Angola e São Tomé. Neste Santuário que teve a honra de enviar a Luanda a imagem do Coração Imaculado de Maria, perante a qual fizestes a consagração da grande Nação Angolana e de vós próprios, rezaremos para que a Igreja que está em Angola, esperando contra a esperança, se realize como comunidade de salvação em Jesus Cristo.

Agradeço ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e a todos os Senhores Bispos Portugueses a sua participação. Ela constituirá o melhor dos apelos dirigido a todas as dioceses de Portugal, no sentido de se empenharem dinamicamente na vivência da Mensagem de Fátima, garantia de renovada de autenticidade cristã.

# Inquérito a jovens sobre Fátima

Somos um grupo de jovens Acolhedores do Santuário de Fátima que, interessados em conhecer o alcance da Mensagem de Fátima junto do meio juvenil, realizámos um inquérito no dia 26 de Julho de 1985 junto de 100 jovens de Lisboa. Elaborámos um conjunto de questões relativas ao conhecimento da história e importância da Mensagem de Fátima bem como outros aspectos ligados ao Santuário.

Realizámos o inquérito na Av. de Roma, Praça de Londres e Alameda D. Afonso Henriques em Lisboa e desde logo os inquiridos se mostraram receptivos.

Dos jovens contactados 67% foram rapazes e 33% raparigas, cerca de 84% dos jovens já foram a Fátima, 60% mais que uma vez.

Fátima foi considerada por 50% dos jovens como fenómeno de natureza di-

vina e por 12% de aproveitamento comercial.

Vão a Fátima por razões de fé 49% dos jovens e 27% por curiosidade.

No Santuário os lugares que mais sensibilizam os jovens são: Capelinha (32%), Basílica (30%) e Azinheira (10%).

Para 66% dos jovens Fátima representa pouco nas suas vidas embora 53% tenham dito que conheciam a Mensagem. As razões apontadas vão desde a falta de motivação e interesse espiritual, ateísmo, indiferença e até uma fraca divulgação da Mensagem. Para os jovens que consideram Fátima importante nas suas vidas as razões são a concretização e reforço da fé, encontro com a Paz, motivo de esperança e apelo ao Amor e à unidade cristã.

Em relação às promessas que se fa-

zem em Fátima 30% afirmam respeitá-las e 32% criticaram-nas.

Pedimos em último lugar para os inquiridos fazerem uma análise/critica ao Santuário: 14% criticaram a exagerada comercialização, 6% acentuaram o aspecto turístico, 2% opuseram-se às novas obras, mas a maioria (50%) não respondeu nada.

Ao apresentar este trabalho estamos conscientes das suas limitações. Se bem que quanto ao método seguido não haja grandes objecções já estas se podem levantar relativamente aos locais escolhidos e n.º de amostras recolhidas. No entanto os dados não deixam de dar indicações úteis a todos os que, como nós Acolhedores, trabalham para que a Mensagem deixada por Maria em Fátima se espalhe ao Mundo.

Ana Isabel, José Manuel, Lina, José Eduardo, Ângela.

## LIBERDADE E LIBERTAÇÃO

*Ao criar o homem livre, Deus imprimiu nele a sua imagem e semelhança. O homem ouve o apelo do seu Criador, na inclinação e aspiração da sua natureza para o Bem, e mais ainda na Palavra da revelação, que foi pronunciada de uma maneira perfeita em Cristo. Ele recebe, dessa forma, a revelação de que Deus o criou livre, para que ele pudesse, por graça, entrar em amizade com Ele e comungar de sua vida.*

(...)

*A história do homem desenrola-se a partir da natureza que ele recebeu de Deus, na livre realização dos fins para os quais o orientam e o impelem as inclinações dessa natureza e da graça divina.*

*Mas a liberdade do homem é finita e falível. Seu desejo pode voltar-se para um bem aparente: optando por um falso bem, ele falta à vocação da sua liberdade. O homem, por seu livre arbítrio, dispõe de si mesmo, realizando, dessa forma, a sua vocação régia de filho de Deus. «Pelo serviço de Deus, ele reina». A autêntica liberdade é «serviço da justiça», enquanto, ao contrário, a escolha da desobediência e do mal é «escravidão do pecado».*

*A partir dessa noção de liberdade, torna-se mais clara a dimensão da noção de liberdade temporal: trata-se do conjunto dos processos que têm o objectivo de proporcionar e garantir as condições exigidas pelo exercício de uma liberdade humana autêntica.*

*Portanto, não é a libertação que por si mesma produz a liberdade do homem. O senso comum, confirmado pelo sentido cristão, sabe que, mesmo submetida a condicionamentos, a liberdade nem por isso é completamente destruída. Homens que sofrem terríveis coacções conseguem manifestar a sua liberdade e se movimentar pela própria libertação. Um processo de libertação que atingir o seu termo pode apenas criar condições melhores para o exercício efectivo da liberdade. Da mesma forma uma libertação que não levar em consideração a liberdade pessoal daqueles que por ela combatem está de antemão condenada ao fracasso.*

(da Instrução sobre a Liberdade Cristã e Libertação «A verdade nos Liberta» n.ºs 28 30 e 31)

## João Paulo II visita a Sinagoga de Roma

João Paulo II é o primeiro pontífice a visitar uma sinagoga, na sua qualidade de Chefe duma religião com raízes na história do povo hebraico.

O gesto é considerado um verdadeiro «acontecimento histórico» e deu-se no passado dia 13 de Abril. Foi o quarto encontro entre João Paulo II e o rabi de Roma, Elío Toaff. Já se reuniram em Fevereiro de 1981, na igreja de S. Carlos de Catinari, duas vezes nas Fossas Ardeatinas, em Roma, e no monumento fúnebre em honra dos judeus do gueto de Roma ali executados.

Toaff recordara já publicamente o gesto do actual Papa, que, num sábado de manhã ao passar pela sinagoga, nas margens do Tibre, parou para abençoar os judeus que saíam duma cerimónia religiosa.

O chefe da comunidade judaica de Roma dissera também que as relações interconfessionais iniciadas por João XXIII «não são simples», mas fez votos de que esta visita torne mais próximo o reconhecimento oficial de Israel pelo Estado do Vaticano.

Até ao presente, as relações entre judeus e cristãos têm sido

marcadas pela declaração do II Concílio do Vaticano, de 28 de Outubro de 1965, em que se afirma que «a Igreja Católica não pode esquecer que recebeu a Revelação do Antigo Testamento» através do povo judeu.

A comunidade judaica de Roma conta 20 mil pessoas e remonta aos anos 60 da era cristã, quando Tito destruiu Jerusalém, mas a respectiva sinagoga data apenas dos fins do século XIX. Em Roma, conservam-se ainda algumas catacumbas hebraicas, que testemunham a vida da comunidade romana de judeus.

## Fátima dos pequeninos

N.º 73  
JUNHO 1986



Querido Amiguinho,

Já reparaste que neste mês há uma festa muito grande: a festa do Corpo de Deus? Em muitos lugares fazem uma linda procissão, levando em triunfo a Eucaristia, «Jesus escondido», como dizia o Francisco.

Quando Jesus partiu para junto de seu Pai, arranhou uma maneira muito original de ficar connosco. Só Deus podia inventar isso: ficar na Hóstia consagrada. É o mesmo Jesus, o Filho de Deus e de Maria, que nasceu em Belém, que ensinou a Boa Nova, que morreu na cruz e ressuscitou no dia de Páscoa.

É uma festa de Jesus mas também é uma festa de sua Mãe. Em todos os santuários de Nossa Senhora, há sempre um grande amor a «Jesus escondido», à Eucaristia, por isso, hoje, proponho-te mais uma ladainha:

### MÃE DA EUCARISTIA, ROGAI POR NÓS

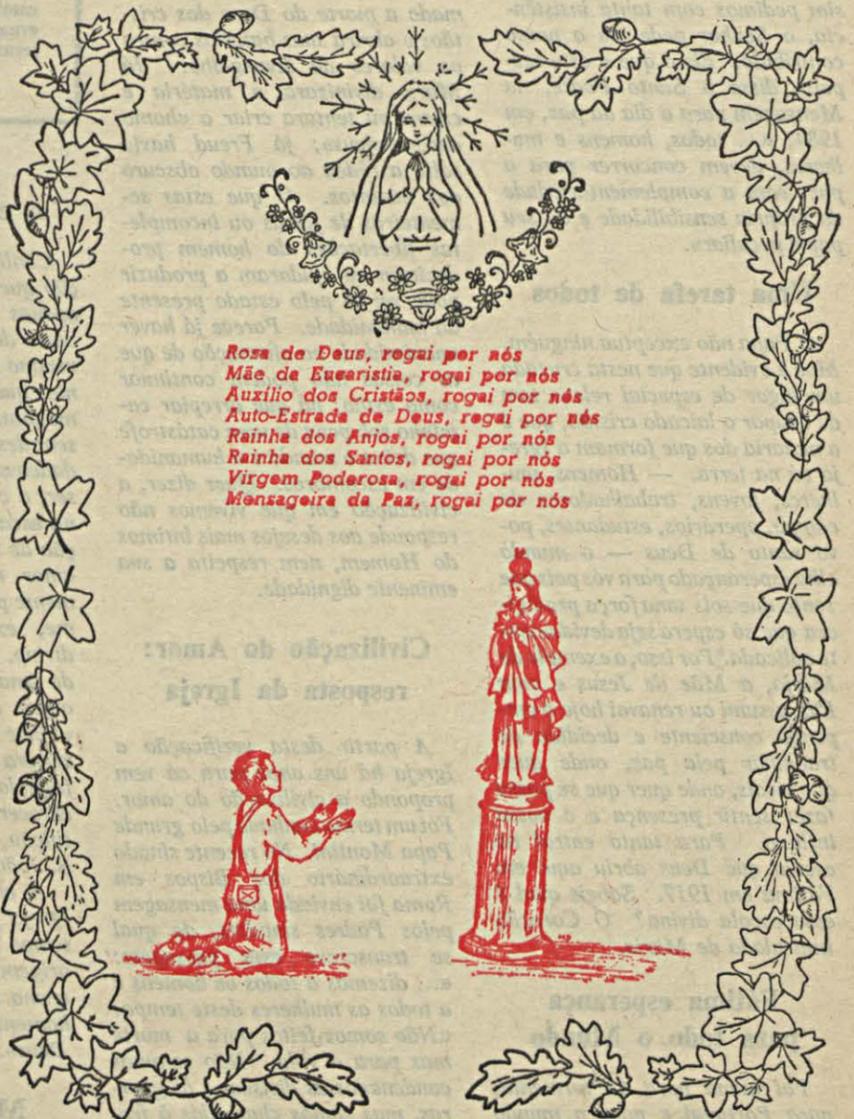
Em Fátima, aconteceu uma coisa que não sucedeu noutros lugares onde a Mãe do Céu apareceu. Os Anjos prepararam os corações dos pastorinhos para que melhor pudessem escutar o que Maria lhes ia pedir. Que fizeram eles?

O Anjo da 3.ª Aparição trazia na mão um Cálice e sobre o Cálice cintilava uma Hóstia branca. Da Hóstia caíam no Cálice algumas gotas de Sangue. Poisando em terra, o Anjo deixou suspensos no ar a Hóstia e o Cálice. Prostrou-se como de costume e, por três vezes, proferiu a oração: — «SS. Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo...» Ao levantar-se, pegou novamente no Cálice e, tomando a Hóstia santa, introduziu-a nos lábios da Lúcia. Depois deu o Cálice a beber aos dois irmãozinhos, dizendo: — «Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.» De novo em adoração, repetiu a súplica à SS. Trindade. E o Anjo de Portugal voltou para o Céu.

Quero contar-te o que aconteceu em Roncegno, no norte de Itália, em 1915. Nesse tempo, havia uma guerra de independência entre a Itália e a Áustria, que ocupava o país. Quem demonstrasse simpatia pela Itália era deportado para um campo de concentração na Áustria.

O pároco da aldeia pressentiu que chegaria a sua vez de partir. Chamou o Luisinho, o pequeno acólito de 8 anos que todos os dias ajudava à missa e ensinou-lhe a dar a comunhão, caso fosse preciso. Ele, pequenino como era, não podia levantar suspeitas, nem ser deportado. E eis que um dia chegaram os soldados para levar o pároco. Só lhe deixaram falar com o Lu's. Então o pároco recomendou-lhe que distribuísse todas as Hóstias, como tinha aprendido a fazer.

Todos os habitantes da aldeia, aflitos, apareceram na igreja. O Luís vestiu a túnica. A professora perguntou-lhe: — «Luisinho, lavaste as mãos?» — «Sim, respondeu ele, mas posso lavá-las outra vez, para que fiquem mais limpas.» — Depois, deu a Comunhão até acabarem as Hóstias. No fim, muito preocupado, foi ter com a professora: — «E agora, que hei-de fazer a estas mãos que tocaram no Corpo de Jesus?» «Conserva-as puras, disse-lhe a professora, nunca faças o mal com elas.» — O Luís vai então ao altar de Nossa Senhora, e erguendo as mãos, diz-lhe: — «Virgem Santíssima conserva estas mãos só para Jesus!»



**Rosa de Deus, rogai por nós**  
**Mãe de Eucaristia, rogai por nós**  
**Auxílio dos Cristãos, rogai por nós**  
**Auto-Estrada de Deus, rogai por nós**  
**Rainha dos Anjos, rogai por nós**  
**Rainha dos Santos, rogai por nós**  
**Virgem Poderosa, rogai por nós**  
**Mensageira da Paz, rogai por nós**

Três anos depois acaba a guerra. Regressam todos os deportados e também o pároco. Encontram a igreja e as casas destruídas pelas bombas. A aldeia é reconstruída. Em 1932, o Luís apresenta as suas mãos ao Bispo para serem consagradas. Fez-se sacerdote.

Tu, neste mês, não tens nada para oferecer a Jesus escondido? Pensa e vai muitas vezes falar com Ele. Ele dir-te-á o que quer de ti. Escuta a sua voz.

Um abraço amigo da

IRMÃ GINA

# MARIA NA TEOLOGIA DA REPARAÇÃO

O MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA, EM COLABORAÇÃO COM AS IRMÃS SERVAS DE MARIA REPARADORAS, QUE CELEBRAM ESTE ANO O 50.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DA SUA FUNDADORA, MADRE M. ELISA ANDREOLI, ORGANIZOU, DE 23 A 26 DE ABRIL, UNS DIAS DE ESTUDO SUBORDINADOS AO TEMA: «MARIA NA TEOLOGIA DA REPARAÇÃO» E QUE SE DESTINAVAM A SACERDOTES, RELIGIOSOS/AS E LEIGOS COMPROMETIDOS NA PESQUISA TEOLOGICA E NO TESTEMUNHO ECLESIAL

O tema foi analisado nas suas componentes bíblicas, teológicas, litúrgicas e pastorais por especialistas da Pontifícia Faculdade Teológica 'Marianum' de Roma, e foi desenvolvido na sua dimensão eclesial por religiosas 'Servas de Maria Reparadoras', que reconhecem, na reparação mariana, um aspecto significativo da sua piedade para com a Mãe de Deus.

Não é trabalho fácil elaborar uma síntese das conferências e colher o fio condutor de cada uma delas. Embora convergentes num único tema, que aliás nunca se perdeu de vista, as comunicações apresentam acentuações e aspectos interpretativos diversos, que representam a respectiva riqueza e constituem o contributo novo para uma leitura da teologia da reparação, dando um olhar atento às fontes da revelação e às articulações que se descobrem na liturgia, nos gestos, nos movimentos e nas instituições que espelham o passado remoto e recente.

A homogeneidade das intenções dos vários relatores não impediu a acentuação dos aspectos próprios dos diversos campos de pesquisa, e favoreceu a clareza e a compreensão do lugar que a reparação ocupa no vasto horizonte da teologia e da espiritualidade cristã.

Este Encontro, tanto na sua idealização como no seu desenrolar, revelou uma dupla fisionomia: a inserção e a ligação com o tecido da doutrina da Igreja, e a actuação, sob o perfil histórico, do carisma e do estilo de vida dum congregação religiosa como é a das Servas de Maria Reparadoras.

São estes, em síntese, os dois

aspectos complementares da única realidade e do único tema sobre o qual o Encontro concentrou a sua reflexão, a fim de o aprofundar e o actualizar.

O Doutor Alberto Maggi deu início aos trabalhos com o tema: «Contributo da exegese contemporânea para uma Teologia da Reparação». Tomou como ponto de referência a figura de Jesus a partir do contexto vital que é posto em evidência pelos quatro Evangelhos, e assinalou os momentos que, segundo o seu ponto de vista, se devem ter em conta numa reflexão dinâmica; são eles: «O projecto de Deus sobre a humanidade», «O pecado» na aceção evangélica, como obstáculo à transformação da vontade de Deus em realidade gratificante para a humanidade; «O Espírito Santo» que remove os obstáculos e permite alcançar a plenitude de vida que Deus projectou para cada um de nós.

O Doutor Elio Peretto, ao tratar o tema «Maria na obra reparadora do Redentor» chamou a atenção para duas constantes do Antigo e do Novo Testamento: o conceito de história horizontal progressiva e o conceito de personalidade corporativa. Propôs uma leitura da teologia da reparação no sentido de um prolongamento da obra soteriológica de Cristo, de que o cristão se encarrega. Nesse contexto, a Virgem Maria tem o seu lugar junto de Cristo reparador e é o arquétipo (modelo) para quem quiser seguir os seus passos.

O Doutor Ângelo Gila, que apresentou a evolução da reparação mariana na tradição eclesial, explicou o âmbito da pesquisa, de

resto muito vasto e fez uma sondagem ao primeiro milénio do cristianismo. Pôs em relevo que o problema da reparação se enquadra no do culto a prestar a Maria, culto de toda a Igreja. Se é possível falar de reparação, ela deve ser entendida como tentativa dos «escritores» de estabelecerem a verdade acerca do papel de Maria na economia da salvação operada por Cristo. A correlação MARIA-EVA e MARIA-IGREJA ilu-

minam-se mutuamente. É o conceito de exemplaridade com as suas implicações no plano da práxis.

No terceiro dia, o Doutor Inácio Calabuig analisou a Festa do Imaculado Coração de Maria a partir do seu perfil litúrgico. Recordando o denso significado do termo «coração» na Bíblia e na liturgia que a interpreta, apresentou os conteúdos da celebração, demonstrando a sua legitimidade no contexto do ano litúrgico. Chamou a

atenção para o facto de que na liturgia, como na Escritura, o termo 'coração' designar o núcleo mais íntimo da pessoa, no seu sentido originário de centro corpóreo-espiritual e fonte primária das decisões. Além disso a liturgia prefere insistir no que o coração da Virgem Maria é para nós, mais do que aquilo que nós devemos fazer pelo coração da Virgem.

Na orientação da Semana, os oradores refundiram as bases

## UM ASPECTO DA SALA NO DECORRER DA SEMANA DE ESTUDOS SOBRE MARIA NA TEOLOGIA DA REPARAÇÃO



de um repensamento da teologia da reparação. Um denominador comum re-transcreveu a teologia da reparação na soteriologia. Ela poderia ser formulada no seguinte lema: «Ser para os outros». É um estilo de vida.

As conferências que se seguiram, de cariz histórico, estavam orientadas para a celebração do 50.º aniversário do piedoso fa-

lecimento de Madre Elisa Andreoli, fundadora das Servas de Maria Reparadoras.

Como conclusão da Semana Mons. Dr. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, apresentou à assembleia uma longa comunicação sobre Fátima e a reparação. Embora não tenha sido feito um estudo analítico da educação religiosa dos três pastorinhos, as aparições

respondiam a uma instância geral de reparação, dada a situação de beligerância entre os povos; mas dada a jovem idade das crianças, este desejo de reparação e de paz não podia ser uma componente tão intensa como resultou das aparições.

Dr. Elio Peretto, osm — Fac. Teol. «Marianum» — Roma

## NOTAS DO ACOLHIMENTO

Uma peregrina belga veio agradecer a N.ª Sr.ª de Fátima uma graça que lhe pediu aqui há 3 anos. Tinha prometido vir e oferecer flores brancas.

Estava tão comovida que a voz se lhe embargou na garganta e não conseguiu perceber o que dizia. Limpando as lágrimas, explicava: «Estou a chorar de alegria».

As Irmãs da Madre Teresa de Calcutá, instaladas em Setúbal, para acolher e ajudar os pobres mais abandonados e infelizes, vieram a Fátima.

Trouxeram um autocarro com 50 desses marginalizados da sociedade: velhos, doentes, deficientes físicos e mentais...

Tiveram Missa e Terço na Capelinha das Aparições, foram aos Valinhos, à Loca do Anjo e Aljustrel. Traziam a sua merenda e passaram um dia feliz.

As Irmãs, que se dedicam a eles gratuitamente e a tempo inteiro, explicaram como foi possível tão grande despesa: «Foi uma pobre velhinha que nós acolhemos na nossa casa e lá morreu. Como não lhe aceitávamos dinheiro, ela foi guardando a sua magra reforma e pediu, ao morrer, que gastássemos esse dinheiro para levar a Fátima os pobres que nunca lá tivessem ido».

Veio às Informações uma senhora brasileira, muito jovem, fazer um pedido:

«Nasci a 13 de Maio na paróquia de N.ª Sr.ª de Fátima de Sumaré, S. Paulo. A minha madrinha foi N.ª Sr.ª de Fátima e eu chamo-me Mónica de Fátima. Vim com o meu marido e procuramos um Padre, pois queríamos levar uma bênção de Nossa Senhora. Por gentileza...»

Um rapazinho de 12 anos veio cumprir a promessa que fez a N.ª Sr.ª se Ela lhe alcançasse êxito numa melindrosa operação aos

olhos, que teve de fazer.

Trazia uma cruz de madeira da sua altura e com ela às costas participou na procissão de N.ª Sr.ª num domingo de Maio.

Helena Geada

## Maria e o seu Imaculado Coração

(Continuação da 8 página)

ções de Pontevedra aparecem as palavras: Graça e Misericórdia.

O Papa João Paulo II no acto de consagração invocou o «poder infinito do amor misericordioso» e pediu que tal poder «se manifeste para todos no Coração Imaculado de Maria».

Na encíclica «Dives in Misericordia» o Papa diz que Maria experimentou como ninguém a misericórdia e também de maneira excepcional tornou possível, com o sacrifício do Coração, a sua participação na revelação da misericórdia divina. Ela «foi chamada de maneira especial a tornar próximo dos homens o amor que o Filho tinha vindo revelar. Nela e por meio dela — do seu coração — não para este amor de revelar-se».

Pensando na Mensagem de Fátima, nos males do mundo evocados na Cova da Iria por Nossa Senhora e na necessidade que temos de amparo, recordemos as palavras que S. António Maria Claret pronunciou acerca

## CRUZADOS DE FÁTIMA: um novo instrumento de trabalho

De acordo com o deliberado no Conselho Nacional do ano passado, de futuro o Movimento dos Cruzados de Fátima vai ter como instrumento de trabalho nas dioceses e paróquias, um BOLETIM.

Para melhor poder responder aos objectivos do Movimento, o Boletim

referido terá sempre: uma parte doutrinária; orientações práticas para a execução dos planos de trabalho a realizar; esquemas para as reuniões mensais (depois do que se deixará de publicar na página dos Cruzados deste Jornal); observações oportunas.

O 1.º número que vai sair em Julho próximo, tratará os seguintes temas:

— ACTUALIDADE DA MENSAGEM (por D. Alberto Cosme do Amaral, Director Nacional do Movimento)

— LEIGOS NA IGREJA (por P. Dr. Horácio Cristino, Vigário Episcopal dos Leigos da Diocese de Leiria-Fátima)

— O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (por P. Fernando Leite, S. J.)

— O JOVEM E A MENSAGEM (por Dr.ª Maria Madalena Fontoura)

— O QUE É A CASA DO JOVEM EM FÁTIMA (por Dr.ª D. Teresa Ferreira)

— DADOS PRÁTICOS PARA UMA REUNIÃO (por P. Vitor Feytor Pinto)

— NORMAS PRÁTICAS SOBRE OS TRÊS CAMPOS DE PASTORAL DO MOVIMENTO: ORAÇÃO, DOENTES, PEREGRINAÇÕES (Pelo Secretariado Nacional)

— ESQUEMAS PARA AS REUNIÕES MENSASIS (até ao fim do corrente ano) (por uma Equipa)

O Boletim será de coordenação Pastoral de 40 páginas; formato metade de A4; preço de cada n.º 85500.

Poderão desde já requisitá-lo aos Secretariados Diocesanos ou, na falta destes, ao Secretariado Nacional — Santuário — 2496 FÁTIMA CODEX.

## Que entende o Vaticano II por Leigo?

O leigo sempre foi definido em relação ao secular, ao profano, ao mundo, em «oposição» ao clérigo e ao religioso. Leigo é aquele que não é nem clérigo nem religioso. Esta não é tanto uma definição, mas mais uma descrição, ou, se quisermos, uma definição tipológica. Esta definição tipológica não é, de modo algum, a mais salientada no concílio Vaticano II. Na verdade, o concílio no número 31 da Lumen Gentium é muito mais positivo, pois, embora dizendo que os leigos são aqueles que não são clérigos nem religiosos, afirma também que os leigos são incorporados em Cristo pelo Baptismo e são constituídos Povo de Deus, participando do sacerdócio de Cristo, ao mesmo tempo que realizam na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete, a missão de todo o povo cristão.

Fundamentalmente, a dignidade dos cristãos, quer sejam clérigos, quer sejam religiosos, quer sejam leigos, é a mesma, atendendo a que ela provém do Baptismo. Assim, a função hierárquica ou laical é uma situação cristã. O leigo

passa então a ser membro pleno desta Igreja que é Povo de Deus. Por sua vez, sendo ele membro pleno desta Igreja, tem o direito de receber da hierarquia o auxílio espiritual, como também se deve sentir responsável na vida e missão desta mesma Igreja.

A cooperação entre hierarquia e laicado começa a ser entendida numa outra perspectiva que até agora ainda não tinha sido percebida. A hierarquia e os leigos estão empenhados e comprometidos na mesma missão, que é a missão da Igreja, ainda que de modos diversos, mas sempre complementares. A questão que antes se punha era saber se os leigos participavam ou não, por direito próprio da missão da Igreja, ou seja, se a missão na Igreja era algo que lhes era intrínseco ou se essa participação na missão da Igreja era apenas de colaboração com a hierarquia. A partir do Vaticano II esta dúvida desapareceu. Os leigos são membros de pleno direito da Igreja.

(da revista Laikos, n.º 1/1986)

IRMÃ LÚCIA FERREIRA  
Vogal da Oração do Secretariado do M. C. Fátima

# Na Paz e na Glória de Deus

Em breves dias, veio o Senhor chamar para a Sua Glória dois sacerdotes ligados particularmente ao Santuário de Fátima. E, embora menos conhecido, faleceu também, quase nos mesmos dias, outra pessoa de algum modo li-

gada também a Fátima: o maestro Ruy Coelho. Embora as circunstâncias destes falecimentos tenham sido diferentes, unimos todos estes servidores de Deus e de Nossa Senhora de Fátima na nossa oração cristã, confiados

que já estarão a gozar da visão divina colhendo os frutos do seu serviço sacerdotal ou artístico. E partilhámos da dor de todos os familiares destes três defuntos caríssimos.

## P. Dr. António de Oliveira Gregório

A notícia a todos colheu de surpresa: vítima de um enfarte do miocárdio, quando se dirigia para a basílica para participar na Eucaristia das 11 horas, como organista e cantor, faleceu subitamente o Sr. Dr. Gregório. Depois de uma primeira parte da manhã, aparentemente tranquila, passada no Santuário e no Colégio Diocesano onde era professor, foi assim chamado para a bem-aventurança. Agora, para além do vazio nas tarefas específicas que desempenhava com tanta proficiência, fica em todos quantos o conheceram em vida — familiares, conterrâneos, alunos, colegas no sacerdócio, no ensino ou no convívio, cantores, amigos, conhecidos — a saudosa lembrança de uma cativante amizade que, sem ser exuberantemente expressa com palavras, era suficientemente clara e reconfortante. Ainda mais alto era o seu testemunho de amor a Deus, a Nossa Senhora e à Igreja que serviu dedicadamente em toda a sua vida. «O Senhor o deu, o Senhor o levou. Bendito seja o Senhor!»

O Dr. Gregório era filho de António de Oliveira Gregório, já falecido, e de D. Maria de Jesus, ainda viva, com 93 anos de idade. Nasceu em 8.1.1925 em Peras Ruivas, ao tempo da freguesia de Ourém e actualmente da de Seica. Fez o seu curso de seminarista no Seminário diocesano de Leiria.



P.º Dr. António de Oliveira Gregório († 2/5/86)

Ordenado em 11.7.1948 pelo sr. D. José Alves Correia da Silva, em Outubro seguinte tomou posse da paróquia de S. João de Porto de Mós e, meses depois, também da de S. Pedro da mesma vila.

Em Outubro de 1950, foi mandado para Roma a frequentar o Instituto Pontifício de Música Sacra, onde se licenciou em Gregoriano em 1952. Em 1956, concluiu o Curso de Órgão Complementar, sendo então nomeado capelão e organista do Santuário de Fátima, de que era também, de há alguns anos a esta parte, vice-reitor.

Era membro do Secretariado

diocesano de pastoral litúrgica, e professor no Seminário de Leiria e no Colégio diocesano de S. Miguel de Fátima.

O seu corpo, revestido de paramentos sacerdotais brancos, esteve na Capela de S. José da basílica do Santuário, durante o dia 2 e até à tarde do dia 3, em que foi transferido para o interior da mesma basílica. O funeral iniciou-se às 16.30, com Missa de corpo presente, celebrada por mais de 100 sacerdotes da diocese de Leiria e dos institutos religiosos de Fátima, bem como doutras dioceses presentes no Santuário, sob a presidência do sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, ladeado pelos srs. D. Américo Henriques e mons. Luciano Paulo Guerra, reitor do Santuário. A basílica estava repleta. Entre os fiéis presentes, sua mãe e os dois irmãos e sobrinhos.

Terminadas as exéquias, o préstito fúnebre seguiu para o cemitério da sua terra natal onde o Dr. Gregório era também capelão dominical. Os seus conterrâneos acolheram o seu cadáver com o seu pranto que muito comoveu os que o acompanharam. Monsenhor Reitor do Santuário de Fátima teve palavras de conforto e de gratidão para com todos e em especial para com a extremosa mãe por quem o Sr. Dr. Gregório tinha uma grande ternura filial.

## Cónego Carlos de Azevedo

Doente já há bastante tempo, faleceu, na sua casa da Parada de Tibães, diocese de Braga, donde era natural, no domingo, 4 de Maio, o rev.º cónego Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, sacerdote que pertencia à diocese de Leiria-Fátima. Contava 75 anos de idade, pois nascera em 28.9.1910, e era filho de José António Gonçalves de Azevedo e de D. Ana Duarte Gonçalves de Azevedo, já falecidos, e membro duma numerosa e cristianíssima família.

Entrou no Seminário de Leiria em Outubro de 1922 e foi ordenado sacerdote pelo sr. D. José Alves Correia da Silva em 6.4.1935.

Terminado o curso preparatório em Leiria, em 1928 entrou no noviciado da Companhia de Jesus, em Oya, Espanha, regressando, em 1931, para cursar Teologia e terminar os seus estudos sacerdotais.

Em Fevereiro de 1936, foi nomeado capelão do Mosteiro da Visitação da Batalha, e, em Setembro de 1940, capelão do Carmelo de S. José de Fátima, passando a viver no Santuário de que foi nomeado coadjutor e administrador da «Voz da Fátima».

Em 25.7.1951, foi nomeado cónego honorário da Sé de Leiria e director espiritual do Se-

minário Menor que, nesse ano, começou a funcionar em Fátima.

Em Dezembro de 1958, veio para o paço episcopal como secretário particular do sr. D. João Pereira Venâncio, e foi também professor do Seminário Maior.

Em 4.10.1962, ficou a substituir o sr. D. João Venâncio, durante a sua ausência no II Concílio do Vaticano, como pró-vigário geral, cargo em que foi confirmado por provisão de 5.10.1971.

Foi ainda director diocesano da Obra Católica das Migrações e assistente religioso da Mocidade Portuguesa, onde realizou uma notável obra de formação moral e religiosa. Finalmente, em Janeiro de 1973, retirou-se, a seu pedido, para a sua casa da Parada de Tibães, onde agora veio a morrer.

Alma de artista, dedicava-se nas horas vagas à pintura e ao cultivo das letras, escrevendo, entre outras obras, «Porque Apareceu Nossa Senhora na Fátima?», livro sobre o culto mariano na diocese de Leiria; e «Nossa Senhora de Fátima Peregrina do Mundo», colaborando também na imprensa diocesana, nomeadamente na *Voz da Fátima*.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da sua paróquia natal, em cuja igreja foram celebra-

das exéquias solenes sob a presidência do sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, e a participação do bispo auxiliar de Braga D. Carlos Pinheiro, em representação do sr.



Cónego Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo

Arcebispo D. Eurico Nogueira. De Leiria foi uma representação do Presbitério Diocesano, composto por sacerdotes do Cabido, do Seminário e do Santuário de Fátima.

Que a Senhora de Fátima, de que era fervoroso devoto, o tenha recebido já junto do Seu Filho na glória eterna.

## «A hora de Deus é sempre a melhor»

«Cada um de nós é chamado a viver o mistério de Cristo. Por graça do Senhor, o Padre António de Oliveira Gregório imitou as virgens prudentes de que nos fala o Evangelho. Estava vigilante e mantinha, sempre acesa, a lâmpada da fé e da esperança cristã.

A hora de Deus é sempre a melhor hora, ainda que tu e eu não compreendamos. Ele sabe mais. «Portanto, vigiai porque não sabeis o dia nem a hora» (Mat. 25, 13).

Penso que ele pode fazer suas aquelas palavras da primeira leitura: «O Senhor é a minha herança; por isso, eu espero n'Ele. O Senhor é bom para quem n'Ele confia, para a alma que O procura. É bom esperar no silêncio a salvação do Senhor» (Lamentações III). Ele amava o silêncio, o silêncio exterior e o silêncio interior. Ainda que não o parecesse (o que interessa verdadeiramente é o ser), a sua vida era vida dum contemplativo. Para isso, muito terá contribuído a alma de artista que Deus lhe deu. A verdadeira arte é trâmite da intimidade com Deus, da contemplação de Deus, Beleza infinita: «A roda da vida

irá girando, até ao momento em que o Conductor Divino meter o travão a fundo. Até lá, trabalhar e merecer». Vê-se que tudo fazia à luz da eternidade, consciente de que, desfeita a morada terrestre, «recebemos nos Céus uma habitação eterna, construída por Deus e não pelos homens» (II Cor. 5).

Agradecemos ao Senhor porque o Seu servo sacerdote, António, se esforçou por fazer da vida terrena um cântico de amor que agora se tornou cântico eterno na mansão do Pai. A Virgem Santa, que ele tanto cantou e ensinou a cantar, acolheu-o em seu regaço de Mãe. Graças a Deus!

Vamos dar ao sr. dr. Gregório uma sepultura digna dele. O seu túmulo não será o cemitério, será o nosso coração que meditará sempre as lições da sua vida. E com a sua intercessão caminhemos, na fidelidade e na esperança, para a plenitude da vida em Deus: Glória ao Pai, glória ao Filho, glória ao Espírito Santo! AMEN!

(Da homilia do Senhor Bispo de Leiria-Fátima na missa das exéquias do P. Dr. Gregório.)

## MARIA e o seu Imaculado Coração

É na aparição de Julho que Maria fala pela 1.ª vez no Seu Imaculado Coração. Eis o relato de Lúcia:

— Queria pedir-lhe que nos levasse para o Céu.

— Sim, à Jacinta e ao Francisco levo-os em breve; mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar prometo a salvação; e estas almas serão queridas de Deus, como flores postas por mim a adornar o seu trono.

— Fico sozinha? — perguntei com pena.

— Não, filha. Sofres muito? Não desanimes: Eu nunca te deixarei; o meu Coração Imaculado será sempre o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

De novo a Virgem abre as mãos, e, abrindo o peito, mostra o seu Coração cercado de espinhos, que pareciam estar nele cravados. Ao mesmo tempo, o misterioso reflexo envolve-os de tal maneira que Francisco e Jacinta viram-se já em direcção ao Céu, enquanto Lúcia permanecia na terra. E compreenderam duas coisas: que essa luz intensa que os envolvia era o mesmo Deus; e que o Coração

Imaculado de Maria, ultrajado pelos pecados da Humanidade, queria reparação.

Neste relato, Maria diz que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao Seu Imaculado Coração.

Porquê esta devoção?

Mais. Nossa senhora diz: «a quem a abraçar prometo a salvação». E acrescenta dizendo à Lúcia que o seu coração será o seu refúgio e o caminho que a conduzirá a Deus.

Parece, pois, que através do seu coração alcançaremos misericórdia, seremos conduzidos a Deus.

Ao olharmos para Maria sob este símbolo do seu coração estamos a venerar a sua santidade, o seu amor para com Deus e para com todos os homens. No seu coração Imaculado vibra o mesmo amor misericordioso de Jesus para com todos. Ela vela por cada um dos Seus filhos e alcança-lhes os dons da salvação eterna «... a quem a abraçar (esta devoção) prometo a salvação».

Na 2.ª Aparição do Anjo era dito: «Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia» e nas revela-

(Continua na página 7)

## Maestro Ruy Coelho

Noticiou a imprensa o falecimento em Lisboa, em 5 de Maio, do Maestro Ruy Coelho. Contava 97 anos. Era compositor, crítico, pianista e director de orquestra. Nasceu em Alcácer do Sal e formou-se pelo Conservatório Nacional de Lisboa e na Alemanha. Compôs numerosíssimas obras, entre as quais a

Oratória «Fátima», em 1930. Esta oratória, para orquestra, solos e coros mistos, com letra do poeta Afonso Lopes Vieira, desenvolve-se em 5 quadros, com as seguintes figuras: a Virgem, os três pastorinhos, o povo, os peregrinos e um velho pastor (histórico). O texto foi traduzido para francês por Guitte de Sousa Lopes.